

MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE QUESTÕES DE PROVA

Elaborado pelo Comitê
Permanente de Avaliação
Sistêmática – CoPAS



MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE QUESTÕES PROVA

Elaborado pelo Comitê Permanente
de Avaliação Sistemática – CoPAS

Profa Talize Foppa
Profa Mariluci Auerbach
Profa Adriane Alves da Cruz
Profa Vilmair Zancanaro
Profa Ana Paula Carneiro Canalle
Profa Sandra Mara Bragagnolo
Profa Carolina Fruet de Lima
Prof. Marcio Kawamura
Profa Cláudia Maté

Elaborado pelo Comitê
Permanente de Avaliação
Sistemática – CoPAS



Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP - Caçador/SC.

U22m

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe. Comitê Permanente de Avaliação Sistemática – CoPAS.

Manual para elaboração de questões de prova [recurso eletrônico]. / Talize Foppa; Mariluci Auerbach; Adriane Alves da Cruz; Vilma Zancanaro; Ana Paula Carneiro Canalle; Sandra Mara Bragagnolo; Carolina Fruet de Lima; Marcio Kawamura; Claudia Maté. Caçador/SC: EdUniarp, 2024.

34p.

1 e-book (34p.)

ISBN: [978-65-88205-46-4](#)

1. Provas – Elaboração. 2. Taxonomia de Bloom. 3. Provas – Questões objetivas. 4. Provas – Questões discursivas. I. Foppa, Talize; II. Auerbach, Mariluci; III. Cruz, Adriane Alves da. IV. Zancanaro, Vilma; V. Canalle, Ana Paula Carneiro. VI. Bragagnolo, Sandra Mara. VII. Lima, Carolina Fruet de. VIII. Kawamura, Marcio. IX. Maté, Claudia. X. Título.



MANUAL PARA
ELABORAÇÃO
QUESTÕES
PROVA

SUMÁRIO

Apresentação.....	5
Capítulo 1- Como Elaborar uma prova com propósito	8
Capítulo 2 - Taxonomia de Bloom.....	15
Capítulo 3 - Como construir boas questões objetivas.....	23
Capítulo 4 - Como construir boas questões discursivas.....	30
Anexos.....	32



APRESENTAÇÃO

Este documento foi elaborado pela Comissão Permanente de Avaliação Sistemática – CoPAS a partir da identificação de potencialidades e, também, no tocante às fragilidades observadas nas avaliações aplicadas pelos professores dos dois campi da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP em todos os cursos que mantém.

Observa-se que os docentes demonstram clareza em relação aos objetivos de aprendizagem e empenham esforços muito válidos no momento de elaborarem suas avaliações e de contribuírem com os testes de progresso dos cursos aos quais são vinculados. Entretanto, sabe-se que essa não é tarefa simples, havendo algumas lacunas e inconsistências que demandam atenção.

Como se identificaram pontos comuns entre as inconsistências encontradas, esta Comissão mobilizou esforços e redigiu o presente documento, cuja intenção é orientar e facilitar o processo de elaborar avaliações e questões que venham, efetivamente, a promover o progresso dos estudantes nas áreas em que buscam sua formação.

Dar atenção às considerações feitas neste manual melhorará, significativamente, a qualidade das avaliações, dando segurança aos docentes em processo tão importante, isto é, avaliar futuros profissionais (não meros alunos).

O presente documento organiza-se da seguinte forma: inicia-se com orientações sobre como elaborar questões com propósito; na sequência, aborda-se a Taxonomia de Bloom para nortear a decisão sobre a complexidade das questões de prova; segue-se para a exposição de dicas de construção; e tecem-se, finalmente, considerações desta equipe. Ainda, há a inserção, na parte de apêndices, de um template no qual consta cabeçalho para desenvolver uma avaliação com orientações e gabarito.

O CoPAS agradece por participar de processo extremamente significativo no âmbito acadêmico e pela oportunidade de contribuir e, igualmente, de aprender.

Contem com o comitê para eventuais dúvidas,

Equipe CoPAS
Comissão Permanente de Avaliação Sistemática





Reitor

Neoberto
Geraldo Balestrin

É com grande satisfação que venho compartilhar e manifestar o apoio a toda a equipe do CoPAS e tecer algumas reflexões sobre a importância do nosso manual para elaboração de questões de prova. Este documento é mais do que um guia; é uma ferramenta essencial para garantir a qualidade e a transparência em nossos processos de avaliação.

A elaboração de provas eficazes é um elemento fundamental para o aprendizado significativo de nossos alunos. Um bom exame não apenas mede o conhecimento adquirido, mas também promove a reflexão crítica, a análise e a aplicação prática do conteúdo estudado. Nesse sentido, nosso manual foi desenvolvido com o intuito de proporcionar orientações claras, precisas e práticas, visando a facilitar a construção de avaliações justas e abrangentes.

Ao seguir as diretrizes apresentadas, temos a chance de criar um ambiente de aprendizado mais coerente e de garantir que nossos alunos sejam avaliados de modo a refletir suas verdadeiras capacidades e competências.

Acreditamos que, por meio de um esforço conjunto, poderemos elevar ainda mais o padrão de excelência de nossa instituição. Estou confiante de que, com dedicação e comprometimento, conseguiremos não apenas melhorar a qualidade das nossas avaliações, mas também contribuir significativamente para a formação integral dos nossos alunos.

Reafirmamos o nosso compromisso com a qualidade educacional e o desenvolvimento contínuo de nossos docentes.



Vice-Reitor Acadêmico Prof. Dr.

Joel
Haroldo Baade

A prática educativa é uma ação social de grande complexidade. A educação transcende em muito a ação alicerçada no senso comum de transmitir conteúdos às novas gerações de forma cumulativa, partindo do pressuposto de que o próprio aprendente, por si mesmo, terá, em algum momento, as condições de reunir todos os saberes e aplicá-los em uma prática profissional quando for demandado. A educação implica o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para uma existência social, como pessoas e como cidadãos, inseridos em um mundo cada vez mais fluido e conectado. Educa-se não só mediante a apresentação de conteúdos de uma forma, mas também por meio das práticas pedagógicas e das atitudes que norteiam a ação educativa.

Aprendizado, por sua vez, não se dá pela memorização de conteúdos. Não é a extensão do currículo que determina a qualidade da educação realizada por uma instituição de ensino. A aprendizagem qualitativa e significativa dá-se quando as práticas educativas suscitam no estudante um processo de construção de conhecimento. Conhecimento não é transmitido, entretanto é construído por aquele que aprende.

Nessa sinal, avaliar não é a medição de conteúdos memorizados, mas uma prática educativa que sugere oportunidade de construção de novos conhecimentos. Avaliação é construção de conhecimento e não a sua medição. Assim, quando a UNIARP constrói um manual de elaboração de questões de prova, não apenas detém-se à enumeração de aspectos técnicos que permitiriam, em tese, medir os conhecimentos apreendidos por seus estudantes, todavia propõe tornar os seus docentes propagadores de situações de aprendizado. É desejo de que, com este manual, ampliam-se as oportunidades de construção de conhecimento por nossos estudantes de modo que se apropriem de conhecimentos, de habilidades e de atitudes que propiciem a transformação social e o desenvolvimento regional e global.

Faço votos de que o presente documento contribua para o permanente aperfeiçoamento das nossas práticas educativas. O manual reafirma o compromisso da UNIARP com uma educação de qualidade na região em que está inserida. Felicitações aos seus idealizadores e bom uso para docentes e estudantes.



MANUAL PARA
ELABORAÇÃO
DE QUESTÕES
DE PROVA

CAPÍTULO 1



COMO ELABORAR UMA PROVA COM **PROPÓSITO**

- 1. Decisão após consideração e várias possibilidades; deliberação, resolução.
- 2. Objeto que se tem em vista; meta, mira.

Primeiramente, é preciso pensar em **como** e **o que** se quer estimar com a avaliação. Isso mesmo! É preciso começar pelo porquê. Tendo em mente os objetivos da avaliação, evolui-se para a lista de conteúdos que se deseja incluir na prova, passando-se, em seguida, a decidir sobre o número de questões de cada grau de dificuldade a ser empregado a cada conteúdo, bem como os melhores assuntos a serem abordados nas discursivas e em qual número. Uma dica: escrever uma justificativa para cada questão e para o nível de dificuldade aplicado.



Nessa lógica, dificilmente, um professor dirá que está colocando determinado conteúdo de forma mais complexa na prova pelo fato de **não** ter conseguido aprofundá-lo devidamente em sala de aula e, por isso, precisa de que os alunos estudem. O que se espera é que o docente coloque, em questões mais complexas, temas trabalhados com profundidade em aulas teóricas e práticas, em estudos de caso com situações-problema ou por meio de outras metodologias ativas, as quais permitem o desenvolvimento de competências de alta complexidade.

Resumindo, o professor precisa sempre ter dado plenas condições de aprendizagem para, com segurança, cobrar na avaliação. Desse modo, ao ter consciência de que, em suas aulas, promoveu a aprendizagem (e não apenas venceu conteúdos), apresentará condições de elaborar provas com diferentes níveis de complexidade e saberá, certamente, dosar os níveis de dificuldade. “Lembre-se de que a avaliação deve ser um ponto de partida para que o professor revise o andamento do processo de ensino-aprendizagem e proponha, para si e para os alunos, melhorias. As avaliações alertam se o processo está correndo de maneira eficaz.”. O professor que pensa dessa forma necessita avaliar seus métodos e domínio do conteúdo, porquanto, se uma turma tem comportamento inadequado, é provável que a aula não esteja convencendo de sua importância, por isso a insistência da Comissão Permanente de Avaliação Sistemática – CoPAS para que os docentes se desafiem e utilizem não somente metodologias ativas em suas práticas, como também,

e principalmente, organizem seus planos de ensino de forma sistêmica. É preciso começar pelas competências, seguindo para os objetivos de aprendizagem com foco no perfil do egresso, guiando-

se pela ementa a fim de construir tal perfil; e não o contrário, focando na ementa, pois isso pode levar a um processo descontextualizado e, até, distanciado da prática, trazendo conteúdos estanques, não incorporados, efetivamente, no comportamento profissional esperado.



“Toda aula possui objetivos de aprendizagem(um ou mais); esses devem estar descritos nos planos de ensino, sendo o ponto de partida das suas aulas e, consequentemente, de suas avaliações”. Cada objetivo deve levar o professor a pensar no conteúdo, no método de realização, tanto da aula como da avaliação, e nos prazos a serem cumpridos, isto é, pensar em um objetivo de aprendizagem de forma integrada perpassará todo o plano de ensino e permitirá segurança por parte do docente, além de confiança por parte do discente, mesmo daquele que não consegue as melhores notas.

Fica fácil entender o que são objetivos de aprendizagem quando a seguinte frase é dita: “ao final desta aula / desta disciplina / ou deste módulo, o aluno deverá..... competência que irá adquirir, pois existe diferenças entre objetivos de aprendizagens e competências, as competências envolvem a união de 3 objetivos de aprendizagem (conhecimento, habilidades e atitudes), por exemplo, classificar, identificar, descrever, etc.

É fundamental que os objetivos estejam claros tanto para os estudantes como para o professor e sejam possíveis de se alcançar a partir do método adotado. Para isso, importa associar

o estudo (conteúdo) às competências que se deseja desenvolver. Igualmente, é relevante esclarecer os caminhos (metodologia) para que o estudante entenda e seja protagonista do processo de aprendizagem, articulando objetivos, conteúdos e forma como será avaliado.

A maior fragilidade encontrada nas provas dos professores da Uniarp está na relação entre Objetivos de Aprendizagem e elaboração das questões de prova. Isso impacta na qualidade e no propósito avaliativo. Então, faz-se necessário voltar ao plano de ensino e rever os objetivos específicos, especialmente os verbos que lá constam (não se deve usar verbo que possibilite muitas interpretações ou que seja óbvio e subjetivo, como: entender, compreender e aprender. Se os objetivos são **específicos**, devem ser usados verbos que contribuam com a identificação do que se quer com a aprendizagem em termos de sistematização dos conteúdos e formação de competências profissionais).

Tendo o objetivo em mente, parte-se para a elaboração da prova. Então, deve-se decidir sobre o número de questões que se colocará na prova, lembrando do tempo que os estudantes têm para resolvê-la (comumente, três horas). Esse, igualmente, é um ponto delicado que a CoPAS sente necessidade de discutir. Normalmente, no dia em que se aplica a avaliação, há apenas essa atividade, então, é preciso elaborá-la de modo a se adequar aos diferentes alunos presentes em sala de aula no que tange à agilidade de raciocínio. É imprescindível associar a resolução de questões a leituras breves e objetivas que levem o aluno a contextualizar e a tornar sua resposta significativa. Semelhantemente, quando há, na prova, resoluções e cálculos, esses precisam de contexto para se estabelecer sentido e levarem o respondente a tomar uma decisão; e não, simplesmente, a chegar a uma resposta matemática.

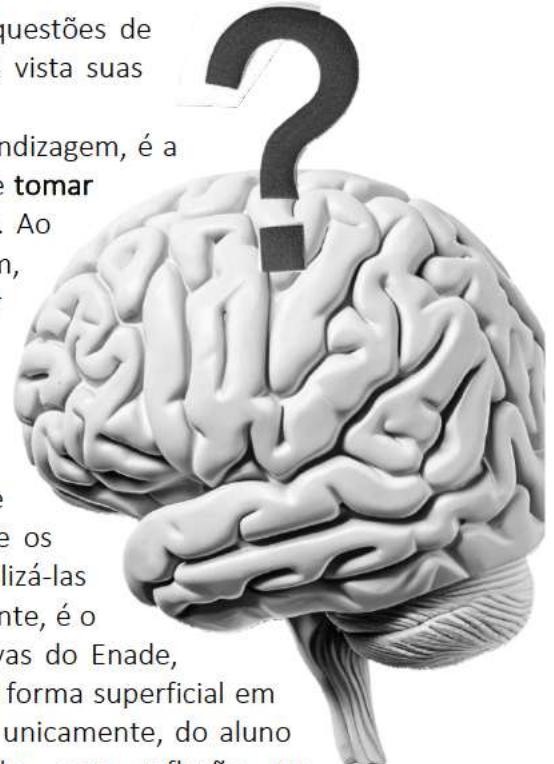
Outro ponto a ser discutido se refere à inclusão de questões não inéditas, tais quais as de concursos e do Enade. A prova pode, sim, **basear-se** na forma de elaboração dessas questões, entretanto não se considera coerente a simples cópia, a menos que seja para gerar bônus de nota, por exemplo.

À vista disso, vale começar a abordagem sobre as questões de concurso, as quais devem ser escolhidas com cuidado, haja vista suas especificidades e objetivos.

Uma boa questão, dentro do âmbito do foco na aprendizagem, é a inclusão de situações-problemas em que o estudante precise **tomar decisões** a partir do que construiu estudando os conteúdos. Ao encontrar uma questão de concurso com essa abordagem, pode-se aproveitá-la com certeza. Além disso, ao escolher questões de concurso, de igual modo, deve-se levar em consideração como estão construídas, verificando se atendem ao que se quer extrair do acadêmico com aquela questão.

Sobre as questões retiradas de provas do Enade, não se discute que sua elaboração tem foco em competências que os egressos terão como profissionais da área. Então, ótimo! Utilizá-las faz todo o sentido. Entretanto, o que se vê, de forma recorrente, é o professor empregar questões copiadas literalmente de provas do Enade, muitas de nível difícil, para cobrar conteúdos trabalhados de forma superficial em sala de aula, como se a responsabilidade por acertar fosse, unicamente, do aluno como um produto da simples exposição ao conteúdo, sem reflexão ou problematização.

Ao assumir sua responsabilidade no processo de aprendizagem, o professor sabe que é ele quem precisa dar as condições para resolver questões que envolvam contextos e situações-



problema complexas. A sugestão é adaptá-las para o que foi, efetivamente, trabalhado em sala de aula, laboratório ou aula de campo; e que se deem plenas condições de resolvê-las sem consulta.

Vale, ainda, lembrar, que a cópia literal de questões, seja de concursos, do Enade ou de exames de suficiência, pode gerar a dúvida sobre se o discente já teve acesso a elas, seja na aula do próprio professor seja na de outros docentes, haja vista a presença de questões inter e transdisciplinares. Se esse for o caso, se a resposta já for conhecida, a resolução mecânica não avalia, efetivamente, o domínio do conteúdo.

Importa, de forma semelhante, o cuidado com o teor das questões. É preciso garantir que não haja viés político, cultural nem preconceito e discriminação.

Vale a reflexão sobre plágio. Algo tão cobrado dos estudantes. Essa prática compromete a integridade do processo de avaliação. De igual modo, afeta a ética profissional e a qualidade do ensino, minando a confiança dos alunos nos educadores e prejudicando o aprendizado genuíno. O professor desempenha papel importantíssimo na formação dos profissionais, sendo responsável por mediar conhecimento de forma honesta e equitativa. Ao recorrer ao plágio, viola-se esse compromisso e trai-se a confiança dos discentes, que esperam receber uma educação de qualidade, baseada na integridade.

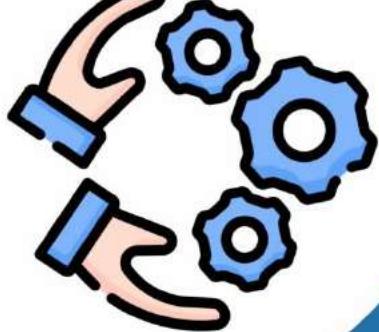
Além disso, o plágio de questões prejudica a inovação e a criatividade no processo de ensino. Quando ocorre a simples cópia de outras fontes, deixa-se de criar avaliações alinhadas aos objetivos específicos de sua disciplina, como os métodos que adotaram para a construção dos saberes e às necessidades dos alunos.

Para manter a ética e a integridade no ensino, é fundamental que os professores sejam exemplares em sua conduta, evitando o plágio e buscando alternativas que promovam a aprendizagem autêntica e o desenvolvimento das habilidades dos alunos. Isso inclui a criação de questões originais e relevantes às suas disciplinas, a promoção do pensamento crítico e a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o engajamento dos estudantes.

Pensando de forma coerente sobre a importância da avaliação e, sobretudo, o que o acadêmico precisa demonstrar ter aprendido (sempre com foco no perfil profissional e não, meramente, em uma ementa), o docente elaborará uma prova coerente, que permitirá o diagnóstico de lacunas a serem preenchidas, garantindo que a aprendizagem significativa e com propósito seja construída.

avaliação e, ter





NA PRÁTICA

NA PRÁTICA OBJETIVO DE APRENDIZAGEM: Avaliar a aplicação de conceitos de organização; conhecimentos e habilidades do administrador.

Decisão do professor: Elaborar três questões de média taxonomia.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 1 a 3.

A TRILHA METEÓRICA DO BRASILEIRO QUE PRESIDE A AMBEV MÉXICO

Por: Rafael Carvalho Disponível em: <http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/a-trilha-meteorica-do-jovem-presidente-da-ab-inbev-no-mexico> Acesso em 04/07/2024.

No primeiro semestre de 2015, os números da subsidiária mexicana da cervejaria AB InBev se destacaram no resultado global da companhia: foi a primeira vez que a operação mexicana superou a brasileira em rentabilidade. A empresa do trio Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Beto Sicupira tem tradicionalmente os melhores retornos na Ambev (Brasil).

O nome por trás desses resultados é Ricardo Tadeu Soares, um jovem carioca de 39 anos que o trio de empresários já havia apoiado anos antes, por meio da Fundação Estudar — organização sem fins lucrativos que fundaram para desenvolver jovens talentos. Em 1994, ele recebeu uma bolsa da organização para fazer mestrado em Harvard. Na volta para o Brasil, seguiu carreira no grupo AB InBev e hoje preside a subsidiária mexicana da cervejaria.

[...] Aos 12, quando ainda cursava a oitava série, passou no vestibular e ganhou uma autorização especial da Justiça para estudar Direito. Frequentava a escola pela manhã e, à noite, a faculdade. Formou-se aos 16 anos e entrou para o Guinness Book como o advogado mais jovem do mundo. Quando voltou de seu mestrado no exterior, Ricardo foi contratado pela fabricante de cerveja com a condição de não trabalhar na área jurídica, mas na comercial. O trio queria que ele transitasse pelas diversas áreas da empresa, e mais uma vez provou que tem visão. Aos 24, foi a pessoa mais jovem a ter sua biografia citada no Internacional Who'S Who of Professional Management, entre os executivos mais destacados no mundo. Aos 25, foi o mais jovem a concluir o MBA Master em Business Ambev, classificando-se em primeiro lugar. Não é surpresa que seu desempenho na companhia, conhecida pela forte cultura meritocrática, tenha levado Ricardo ao cargo de comando no México dois anos atrás.

ESPELHO DE RESPOSTA: (Planejamento, organização, meritocracia, Capacitação)

1. Podemos afirmar que a InBev é um exemplo de organização? Explique. (0,8)



NA PRÁTICA

2. Ricardo Soares, CEO da Ambev México, é um profissional bem sucedido. A partir desse pressuposto, relate a importância do desenvolvimento das três competências fundamentais a um bom administrador (Conhecimento Habilidade Atitude)? (0,8)

3. É possível supor que Ricardo desenvolveu-se nas três habilidades necessárias a um bom administrador (técnica, humana e conceitual)? Fundamente sua resposta. (0,8)

CAPÍTULO 2

TAXONOMIA DE BLOOM

A **Taxonomia de Bloom** é um sistema de classificação usado para definir e distinguir diferentes níveis de cognição humana: pensamento, aprendizagem e compreensão.

Os educadores costumam usar a taxonomia de Bloom para informar ou orientar o desenvolvimento de avaliações (testes e outras avaliações da aprendizagem do aluno), de currículo (unidades, aulas, projetos e outras atividades de aprendizagem) e de métodos de ensino como estratégias de questionamento.

Para elaboração dos objetivos de aprendizagem, ou seja, em qual nível o professor quer que seus alunos sejam capazes de chegar ao final de um ciclo, é comum, e padrão, utilizar-se, enquanto amparo, os verbos da taxonomia de Bloom. Esses sinalizam se o objetivo é mais simples (ou melhor, de baixa taxonomia) e, dessa forma, medem, de modo mais enfático, a memorização do aluno ou se mobilizam habilidades mais complexas como raciocínio, avaliação entre outras.

Seguem, abaixo, exemplos desses verbos para a escolha do docente.

Resumo dos Verbos da Taxonomia de Bloom:

Taxonomia BAIXA - Verbos utilizados: enumerar, definir, descrever, identificar, numerar, listar, apontar, relacionar, ordenar, definir, descrever, classificar, identificar, selecionar, indicar, afirmar.

Nível de complexidade	Objetivos de Aprendizagem	Definição na escala de Bloom	Habilidade a ser demonstrada pelo aluno
Básico/Baixa Memória	1: Básico/Baixa Memória	O aluno recordará ou reconhecerá informações, ideias e princípios na forma em que foram aprendidos.	Observação e recordação de informação; conhecimento de datas, eventos, lugares; conhecimento das ideias principais; domínio da matéria.
	2: Compreensão	O aluno traduz, comprehende ou interpreta informação com base em conhecimento prévio.	Entendimento de informação; apreensão de significado; tradução de conhecimento para novo contexto; interpretação de fatos; comparação; contraste; ordenação; agrupamentos; inferência de causas; previsão de consequências.

Taxonomia MÉDIA - Verbos utilizados: interpretar, empregar, relatar, resolver, classificar, comparar, selecionar, discriminar, esquematizar, relacionar, diferenciar, analisar, aplicar.



Nível de complexidade	Objetivos de Aprendizagem	Definição na escala de Bloom	Habilidade a ser demonstrada pelo aluno
Intermediário /Média Interpretação	3: Aplicação	O aluno seleciona, transfere e usa dados e princípios para completar um problema ou tarefa.	Observação e recordação de informação; conhecimento de datas, eventos, lugares; conhecimento das ideias principais; domínio da matéria.
	4: Análise	O aluno distingue, classifica e relaciona pressupostos, hipóteses, evidências ou estruturas de uma declaração ou questão.	Entendimento de informação; apreensão de significado; tradução de conhecimento para novo contexto; interpretação de fatos; comparação; contraste; ordenação; agrupamentos; inferência de causas; previsão de consequências.

Taxonomia ALTA - Verbos utilizados: construir, criar, elaborar, explicar, propor, desenvolver, estruturar, projetar, avaliar, concluir, criticar, validar, julgar.

Nível de complexidade	Objetivos de Aprendizagem	Definição na escala de Bloom	Habilidade a ser demonstrada pelo aluno
Global / Alta Julgamento/ Casos	5: Síntese	O aluno cria, integra e combina ideias em um produto, plano ou proposta, novos para ele.	Uso de velhas ideias para criar novas ideias; Generalização a partir de fatos dados; Articulação de conhecimentos de diversas áreas; previsão, elaboração de conclusões.
	6: Avaliação	O aluno aprecia, avalia ou critica com base em padrões critérios específicos.	Comparação e distinção entre ideias; julgamentos do valor de teorias; apresentações; escolhas baseadas em argumentos rationalmente fundamentados; reconhecimento de subjetividade.



Como construir questões de Baixa Taxonomia:

Criar questões de prova com baixa taxonomia envolve focar aspectos mais simples e diretos do conhecimento, como lembrança de fatos básicos, compreensão de conceitos simples e aplicação direta de procedimentos. Seguem, aqui, algumas sugestões de como construir questões com baixa taxonomia de Bloom:

Lembrança (Memorização): perguntas que solicitam a repetição de informações específicas.

Exemplo: **Liste** os cinco oceanos do mundo.

Compreensão: questões que pedem aos alunos para interpretar informações ou explicar conceitos por meio de suas próprias palavras.

Exemplo: **Descreva** as etapas do processo de fotossíntese em uma planta.

Ao criar questões com baixa taxonomia, vale garantir clareza, objetividade, alinhando-as aos objetivos de aprendizagem do curso ou da disciplina. Tais questões podem ser úteis para avaliar a compreensão básica e identificar áreas que exigem mais atenção e reforço.

Como construir questões de Média Taxonomia:

Criar questões de prova com média taxonomia envolve desafiar os alunos a demonstrarem um nível mais profundo de compreensão e de aplicação do conhecimento, incluindo aplicação e análise de informações. A seguir, algumas sugestões de como construir questões com média taxonomia de Bloom:

Análise: questões que levem os alunos a decomponem informações complexas em partes menores e a identificarem padrões ou relações.

Exemplo: **Analise** os fatores que contribuíram para o início da Primeira Guerra Mundial.

Aplicação: questões que pedem aos alunos para usarem o conhecimento aprendido em novas situações ou contextos.

Exemplo: Como se **aplica** o mix de marketing para promover um novo produto?

Ao criar questões com média taxonomia de Bloom, é fundamental incentivar os alunos a pensarem criticamente, analisarem informações de maneira contextualizada, ou seja, que apliquem conceitos aprendidos em contextos variados. Tal estratégia ajuda a desenvolver habilidades cognitivas superiores e a promover um aprendizado mais significativo.



Como construir questões de Alta Taxonomia:

Construir questões de prova com alta taxonomia envolve desafiar os alunos a demonstrarem habilidades cognitivas complexas, como análise profunda, síntese de informações, avaliação crítica e criação de novos conceitos ou ideias. Abaixo, algumas sugestões de como construir questões com alta taxonomia de Bloom:

Análise Avançada: questões que levam os acadêmicos a decomponem as informações complexas em partes menores e a identificarem padrões ou relações mais sutis.

Exemplo: **Analise** as implicações sociais, políticas e econômicas da globalização em países em desenvolvimento.

Síntese Criativa: questões que desafiam os alunos a integrarem informações de várias fontes ou disciplinas para criar algo original.

Exemplo: **Projete** um plano abrangente para reduzir as disparidades de renda em uma sociedade diversificada.

Ao criar questões com alta taxonomia de Bloom, é fundamental fornecer oportunidades para os discentes pensarem, de forma independente, com o intuito de resolverem problemas complexos e desenvolverem habilidades de pensamento crítico e criativo. Essas questões promovem um aprendizado significativo e preparam para enfrentar desafios do mundo real.

Referências Bibliográficas

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marchetti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & produção**, v. 17, p. 421-431, 2010.

ANDRADE, Márcia Elisa et al. Integração da aprendizagem colaborativa com o uso de tecnologias digitais e a taxonomia de bloom. **Revista Amor Mundi**, v. 4, n. 5, p. 77-82, 2023.

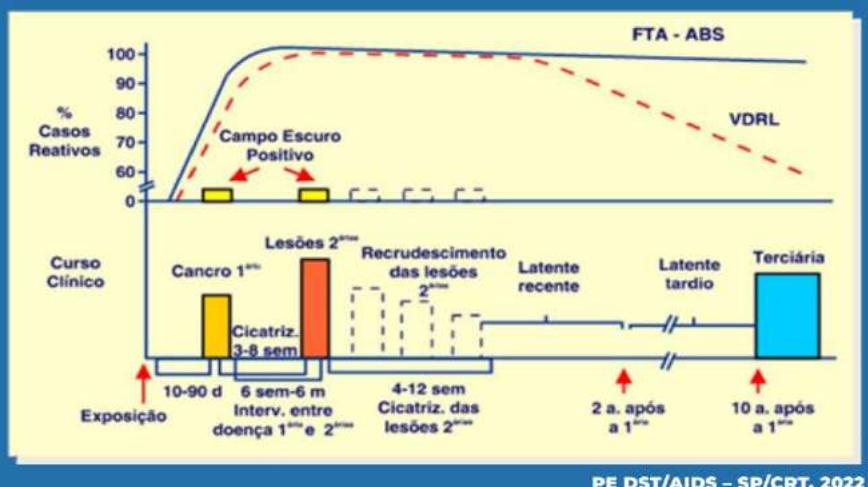
GUIMARÃES, Ueudison Alves et al. Taxionomia de bloom aplicada na prática pedagógica para a formação de professores. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**-ISSN 2675-6218, v. 4, n. 4, p. e443039-e443039, 2023



NA PRÁTICA

QUESTÕES DE MÉDIA TAXONOMIA

Analise o gráfico relativo ao curso clínico da sífilis e seu diagnóstico laboratorial e, na sequência, analise as proposições e assinale a alternativa correta:



I. Conforme observa-se no gráfico após a exposição ao *Treponema pallidum* pode-se ter um período de incubação de 10 a 90 dias até o aparecimento do cancro (lesão primária da sífilis). Após este período a lesão pode cicatrizar e evoluir para lesões secundárias, que quando não tratadas, após 4 a 12 semanas, pode entrar na fase latente (recente e ou tardia) evoluindo após 10 anos para fase terciária.

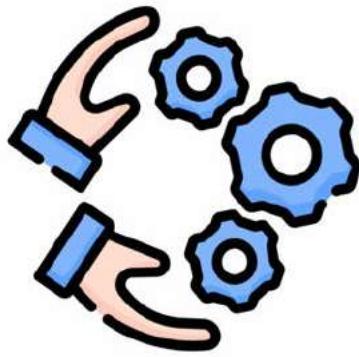
II. Conforme observa-se no gráfico após a exposição ao *Treponema pallidum* pode-se ter um período de incubação 3 a 8 semanas quando então ocorre o aparecimento das lesões primárias (cancro), as quais cicatrizam em poucas semanas e entram em fase de latência. Na fase de latência o paciente é assintomático e não transmite a doença.

III. Observando o gráfico pode-se verificar que após a exposição ao *Treponema pallidum* o paciente evolui rapidamente para as lesões secundárias da sífilis, neste período o paciente não transmite a doença e apresenta-se assintomático.

IV. Conforme indicado no gráfico, durante a lesão primária da sífilis o teste para o diagnóstico pode ser a microscopia de campo escuro com a coleta do material da lesão (cancro). Após o desaparecimento das lesões nas fases secundária, de latência e terciária o teste que se mantém positivo é o FTA-Abs. Após a fase de latência o VDRL pode negativar, apresentando resultados falso negativos.

V. Entre os testes apresentados no gráfico para diagnóstico de sífilis temos os testes treponêmicos como o VDRL e os não treponêmicos como o FTA-Abs e de campo escuro. Entre estes testes o mais confiável no monitoramento do tratamento é o teste de VDRL, uma vez que o FTA-Abs sempre se mantém positivo após a exposição ao *Treponema pallidum*.

- a) I, II e III, apenas.
- b) II e IV, apenas.
- c) I e IV, apenas.
- d) III e V, apenas.



NA PRÁTICA

QUESTÕES DE BAIXA TAXONOMIA

A infecção sintomática do trato urinário (ITU) situa-se entre as mais frequentes infecções bacterianas do ser humano, figurando como a segunda infecção mais comum na população em geral, predominando entre os adultos no sexo feminino. A patologia é frequente do neonato ao idoso, mas durante o primeiro ano de vida, devido ao maior número de malformações congênitas, especialmente válvula de uretra posterior; acomete preferencialmente o sexo masculino. A partir deste período, durante toda a infância e, principalmente, na fase pré-escolar, as meninas são mais acometidas por ITU do que os meninos.

Texto de apoio, alinhado

FRAGOSO, ECS; DOS SANTOS, EV. Análise do perfil clínico-epidemiológico de pacientes pediátricos internados por infecção urinária em uma enfermaria de um hospital. *Antônio Carlos Weston*, v. 63, n. 3, p. 340-343, 2019.

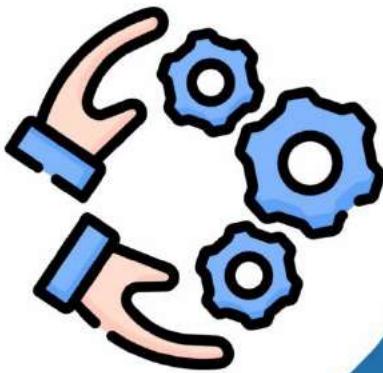
Fonte primária,
não utilizar link,
utilizar referências
atuais

Sobre o tema, **assinala** a alternativa correta que conceitue ITU.

Enunciado,
deve ser claro e
conter o verbo de
taxonomia

- a) A infecção do trato urinário é a invasão e propagação de bactérias, desde a uretra até os rins. Pode comprometer o trato urinário baixo (cistite) ou comprometer o trato urinário alto (pielonefrite).
- b) A Infecção do trato urinário é definida pela ausência de bactéria na urina, com limite mínimo definido a existência de poucas unidades formadoras de colônias bacterianas por mililitro de urina (UFC/mL).
- c) A infecção urinária compromete somente o trato urinário baixo, o que especifica o diagnóstico de cistite. A infecção urinária baixa pode ser aguda ou crônica e tem sua origem hospitalar.
- d) As infecções do trato urinário podem ser complicadas ou não, as primeiras tendo menor risco de falha terapêutica; e é complicada quando ocorre em um aparelho com alterações estruturais ou funcionais.

Alternativas,
devem conter
aproximadamente
o mesmo tamanho(
mesma quantidade
de linhas ou palavras)



NA PRÁTICA

QUESTÕES DE ALTA TAXONOMIA

ENADE AGRONOMIA (2023) A elaboração de produtos biológicos para controle de pragas e de doenças agrícolas cresceu mais de 70% no Brasil, o que movimentou milhões de reais. O resultado brasileiro é considerado o mais expressivo da história do setor e supera o percentual apresentado pelo mercado internacional. Esse crescimento tem contribuído para avanços significativos na legislação brasileira acerca da regulamentação da produção e do uso de produtos biológicos, o que garante, ao setor produtivo, regras claras, além de também garantir ao consumidor final a certeza da disponibilidade de produtos seguros ao meio ambiente, à saúde humana e gerados sem uso exploratório da biodiversidade.

PAULA JÚNIOR, T. J. et al. Regulamentação e uso de produtos à base de agentes biológicos para o controle de doenças de plantas e pragas no Brasil. Informe Agropecuário, Belo Horizonte: v. 34, n. 276, p. 50-57, set./out. 2013 (adaptado).

Acerca de produtos utilizados na agricultura brasileira para controle de pragas e doenças, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os produtos biológicos utilizados na agricultura enquadrados nas categorias agentes microbiológicos de controle, agentes biológicos de controle e semioquímicos têm registros diferenciados, com base em normativas específicas.
- II. O Ministério da Agricultura e Pecuária, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) são os órgãos federais responsáveis pela avaliação e pelo registro de agrotóxicos e afins.
- III. Os produtos de controle biológico são regulamentados pela mesma legislação que orienta o registro de agrotóxicos.
- IV. O registro de agrotóxicos e afins tem prazo indeterminado de validade, mas, quando reavaliados esses produtos, seus registros podem ser mantidos, alterados, suspensos ou cancelados.

É correto apenas o que se afirma em:

- A) I e II.
- B) II e III.
- C) III e IV.
- D) I, III e IV.

CAPÍTULO 3



COMO CONSTRUIR **BOAS QUESTÕES OBJETIVAS**

Cada questão deve se ater a uma temática importante, diretamente relacionada a um ou a mais de um dos **objetivos de aprendizagem** descritos pelo(a) professor(a) no seu plano de ensino.

Uma mesma questão pode conter mais de um objetivo de aprendizagem. Nesse contexto, mostra-se mais abrangente, integrada e, provavelmente, enquadra-se em uma taxonomia mais alta. Uma avaliação bem construída adotará questões de baixa, de média e de alta taxonomia de maneira equilibrada.



DICA

Pode-se adotar a seguinte composição para uma prova:

40% de questões de baixa taxonomia	O estudante de baixo rendimento conseguirá alcançar esse nível, ficando, provavelmente, com nota inferior a 5,0 no caso de peso 10,0.
40% de questões de média taxonomia	O estudante de médio rendimento conseguirá alcançar, também, esse nível, ficando, provavelmente, com nota igual ou superior a 7,0 no caso de peso 10,0.
20% de questões de alta taxonomia	O estudante de alto rendimento conseguirá alcançar mais esse nível, ficando, provavelmente, com nota igual ou superior a 8,0 no caso de peso 10,0.

Não se aconselha a elaboração de prova com questões somente de um dos níveis, porquanto isso traz empecilhos à identificação dos alunos com dificuldade real de aprendizagem ou, pelo contrário, quais são os alunos-destaque. De igual modo, adotando uma forma controlada de emprego dos níveis de dificuldade, torna-se possível verificar se o estudante “chutou” e acertou uma questão de nível difícil, no caso, por exemplo, de não ter acertado questões de baixa e de média complexidade, e ter acertado uma de nível alto.



Importante: os primeiros períodos de um curso são essenciais para que o aluno se adapte, conhecendo os temas propostos para o curso que escolheu. É prudente que as avaliações tenham mais questões de baixa taxonomia e algumas de média e poucas de alta. Conforme vai avançando as fases, recomenda-se aumentar o número de questões de média e de alta a fim de que, nos semestres finais, as de alta taxonomia predominem.



Passo 1 - TEXTO DE APOIO

Antes de começar a pensar no comando, é preciso pensar na forma como será contextualizado o conteúdo, lembrando ao aluno o que precisa para conseguir resolver a questão. Sendo assim, esse NÃO precisa necessariamente ser o primeiro passo, isto é, o professor pode começar pela elaboração da questão e depois buscar o texto para dar o suporte necessário. Aliás é muito comum, na prática, os professores primeiramente elaborarem a questão e só depois encontrarem o texto de apoio, mas, como essa é a primeira informação disponível ao aluno, começamos por aqui:

1 – Escolha do texto de apoio devidamente referenciado.

LEMBRE-SE: tudo que for retirado de alguma fonte precisa ser citado, caso contrário, considera-se plágio. O texto deve ser, efetivamente, utilizado para responder à questão, isto é, mostra-se necessário utilizar textos-base que forneçam, de fato, suporte ao discente a fim de que possa retirar informações e *insights* para respondê-la. Não se deve usar textos muito longos e antigos, a menos que se trate de uma obra de referência na área e, portanto, fizer sentido não ser atual.

Depois que o aluno já revisitou conceitos ou contextos a partir do texto que lhe foi disponibilizado, pode-se passar para o segundo passo:



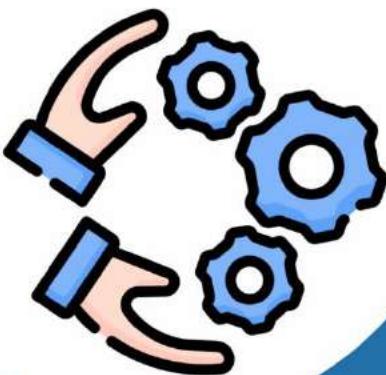
Passo 2: COMANDO

2 - Deve haver um comando que permita ao acadêmico saber a resposta sem ler as alternativas.

O comando de questão não pode ter cunho negativo, como NÃO, EXCETO, ERRADA, ERRO, INVÁLIDO, etc. Esse tipo de recurso é comumente utilizado em questões elaboradas para confundir o estudante e induzi-lo ao erro; e não para lhe dar oportunidade de relembrar o que aprendeu e de tomar decisão pautada nas competências já desenvolvidas para dar a resposta correta.

Utilize verbos para sinalizar a dificuldade da questão (conforme taxonomia estudada no capítulo anterior).





NA PRÁTICA

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM: Identificar características fundamentais da corrente russa.

Decisão do professor: Elaborar uma questão de taxonomia baixa.

1- A corrente russa é uma modalidade de corrente elétrica terapêutica de frequência de (2.500 Hz). Essa técnica é eficaz para tratar a flacidez, modelar o corpo e fortalecer os músculos, além de estimular a circulação sanguínea, linfática e a oxigenação celular.

ROSA, Patricia V.; LOPES, Fernanda M. Eletroterapia facial e corporal básica. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026520. Disponível em: [https://integrada\[minhabiblioteca\].com.br/#books/9788595026520/](https://integrada[minhabiblioteca].com.br/#books/9788595026520/). (Adaptado).

Identifique uma das principais características da corrente russa, usada como modalidade de corrente elétrica terapêutica e assinale a resposta correta.

- a) Utiliza-se de equipamentos de baixa frequência na aplicação.
- b) A aplicação é dolorosa e ineficaz no tratamento da flacidez.
- c) Tem alta frequência, com profundidade de penetração.
- d) A aplicação causa relaxamento muscular excessivo.

Analise a questão para verificar se houve, efetivamente, o cumprimento dos itens citados nesse subcapítulo:

- 1) Começa pelo objetivo de aprendizagem e a taxonomia pretendida se confirma pelo verbo empregado no comando da questão.
- 2) Há um texto objetivo, com fonte e referência atualizada e que é realmente necessário para contextualizar o assunto para que se pense na resposta.
- 3) Encontra-se, claramente, o comando (IDENTIFIQUE e ASSINALE) e o aluno que sabe a resposta pode responder mentalmente, buscando, dentre as alternativas, a resposta correta.
- 4) O comando não apresenta palavras de cunho negativo.
- 5) Todas as alternativas de resposta têm a mesma extensão (veremos, no próximo passo, orientações específicas sobre as opções de resposta).



Passo 3 - ALTERNATIVAS DE RESPOSTA

Agora que o caminho está preparado, ou seja, que o aluno já leu o texto de apoio para revisitar conceitos, já leu o comando e pensou na resposta possível, está preparado para encontrar a resposta correta dentre as alternativas apresentadas.

Então, é preciso construir alternativas coerentes e plausíveis. Veja-se que é o comando que determinará a resposta correta e que o aluno precisa ter a resposta na cabeça antes de ler as alternativas.

Questões de alta taxonomia apresentam alternativas com ideias relacionadas ao conteúdo da questão, forçando o respondente a fixar sua atenção no comando para apontar a resposta correta. Isso NÃO é considerado “pegadinha”, no entanto um exercício da competência de manter o foco e de excluir distratores com o intuito de encontrar a resposta correta, por isso mesmo, defende-se que o estudante precisa conseguir dar a resposta sem ler as opções de resposta.



SAIBA MAIS:

DISTRATORES são itens de questões objetivas que contêm erros, a partir das quais o aluno tende a escolher ou encontrar respostas a partir de distrações que apareçam na interpretação da questão.

SILVA, Ingryd Samara Rodrigues Da et al.. Distratores e sua correlação com recurso didático em questão de probabilidade de eventos dependentes. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68345>>. Acesso em: 13/04/2024 21:06

Deve-se levar em consideração que:

1 – As alternativas necessitam ser padronizadas, ou seja, é adequado terem extensão equilibrada.

2 – Não se deve usar, nas alternativas, palavras que, simplesmente, invalidem-nas, apenas distorcendo o conceito correto, pois isso não leva o aluno a tomar decisões a partir do que realmente seja o tema em questão.

3 – Vale o cuidado quanto ao uso de números em alternativas, como percentagem estatística. Por exemplo: “[...] 60% da população brasileira possui algum tipo de doença crônica”, pois outra referência pode dizer que há 55% da população e, desse modo, o acadêmico pode entrar com recurso.

4 – Padronize o número de alternativas com opção de **a) a d)** em todas as questões da prova.





DICA

Não use, nas alternativas, esses termos e seus sinônimos de forma a invalidar uma proposição verdadeira.

nunca; jamais, talvez; pode ser; tudo; toda (o)(os)(as); ninguém; nenhum(a); nada; algum(ns); algum(a)(as); pouco; às vezes; quase; geralmente; raramente; jamais; somente; é provável; possivelmente; qualquer; apenas; unicamente; sempre; toda vez, etc.

Por exemplo: Essa é a informação correta, que está no material do professor: **A corrente russa é um aparelho que utiliza corrente elétrica para estimular a contração dos músculos, promovendo aumento da força e do volume muscular.**

E, para invalidar essa informação em uma alternativa de resposta, o professor aplica uma palavra que a distorce:

A corrente russa é um aparelho que utiliza corrente elétrica para estimular a contração dos músculos, promovendo pouco aumento da força e do volume muscular.

Outro exemplo:

Tem-se essa informação:

A corrente russa é utilizada principalmente na fisioterapia no processo de reabilitação de pessoas que não conseguem contrair os músculos corretamente, mas também pode ser indicada para fins estéticos.

Para invalidá-la, o professor aplica uma palavra para distorcê-la:

A corrente russa é utilizada unicamente na fisioterapia no processo de reabilitação de pessoas que não conseguem contrair os músculos corretamente.
Ou:

A corrente russa é utilizada principalmente na fisioterapia no processo de reabilitação de pessoas que não conseguem contrair os músculos corretamente, mas nunca pode ser indicada para fins estéticos.



Observação sobre a Elaboração de Questões de Asserção/Razão:

"As questões do tipo asserção/razão, apesar de promoverem uma reflexão crítica entre proposições, apresentam limitações que podem comprometer a clareza e a objetividade da avaliação. Esse formato de questão tem sido gradualmente substituído em avaliações nacionais, como o Enade, devido a algumas razões:

1. Complexidade Cognitiva Discrepante: Esse tipo de questão, muitas vezes, não consegue avaliar de forma direta habilidades cognitivas em níveis diferentes de dificuldade. As questões de asserção/razão tendem a confundir a compreensão conceitual com a capacidade de interpretação, podendo levar o aluno a erros por razões interpretativas, não necessariamente relacionadas ao domínio do conteúdo.

2. Dificuldade de Uniformidade na Avaliação: A avaliação das respostas dos alunos em questões de asserção/razão pode ser influenciada pela ambiguidade na interpretação das proposições, tornando difícil garantir uma uniformidade na correção, o que compromete a equidade na avaliação.

3. Preferência por Questões de Aplicação Prática e Contextualizadas: As diretrizes de avaliação têm privilegiado questões que não apenas testem o conhecimento teórico, mas que avaliem a aplicação prática dos conceitos em situações reais. Questões contextualizadas, de múltipla escolha ou dissertativas, promovem uma avaliação mais abrangente da capacidade de análise, síntese e aplicação dos estudantes.

Assim, em conformidade com as melhores práticas pedagógicas e as atuais diretrizes de avaliação nacionais, como o Enade, orientamos que as questões do tipo asserção/razão não sejam utilizadas na formulação das avaliações."



CAPÍTULO 4



COMO CONSTRUIR **BOAS QUESTÕES DISCURSIVAS**

Os enunciados de questões discursivas precisam levar o estudante a organizar uma resposta embasada em competência, ou seja, mobilizará **conhecimentos** (O que sabe), **habilidades** (o que fazer com o que sabe, onde empregar aquele conhecimento) e **atitude** (como põe em prática o que sabe, qual postura é adequada ética e comportamentalmente).

Assim, os enunciados dessas questões não devem contemplar comandos como: “Discorra...”; “disserte...”; “dê sua opinião sobre”, pois isso leva à “obrigação” de o professor considerar correta toda e qualquer resposta, mesmo que absurda, já que discorrer, dissertar e opinar têm a ver com o que o aluno pensa, mas não sobre o que seja correto.

Ainda, para as questões discursivas, comandos do tipo “quê?”, “quem?”, “quando?” pouco avaliam habilidades complexas e podem admitir resposta sim e não. Pode-se, inclusive, com texto de apoio, trazer essas informações para ativar saberes necessários para responder corretamente à questão.

Para as questões discursivas, então, com o intuito de que atendam ao objetivo de avaliação, é preciso que sejam elaboradas de tal modo que o aluno possa demonstrar competência, quer seja para identificar, classificar, analisar uma situação, apresentar uma solução ou, até mesmo, para diferenciar um conceito de outro, etc.

IMPORTANTE: As questões dissertativas devem ter espelho de resposta com termos que devem constar, obrigatoriamente, na resposta do aluno. As palavras-chave não devem aparecer no texto da questão.



DICA

Um comando como: “O emprego de tecnologia resolve problemas de gestão?”, para o qual uma resposta SIM ou NÃO precisam ser aceitas como corretas, pode ser assim construído:

“Como o emprego de tecnologia resolve problemas de gestão?”. Essa forma de organização leva o acadêmico a construir uma resposta baseada em competências. Com espelho de resposta, essa questão poderia ser assim elaborada:

1) Como o emprego de tecnologia resolve problemas de gestão? (1,0)

Palavras-chave: adequação / decisão / eficiência / custo / prazo (Essas palavras devem constar apenas no gabarito do professor, que será disponibilizado nas devolutivas ao aluno, em fóruns de correção, por exemplo)

ANEXOS

GABARITO OFICIAL DA PROVA

O preenchimento adequado do gabarito deve dar-se pela marcação completa da bolinha correspondente à alternativa (apenas uma por questão) que considerar correta:

● EX: A B C D

Acadêmico(a):

Data: / /

- 01 – (A) (B) (C) (D)
- 02 – (A) (B) (C) (D)
- 03 – (A) (B) (C) (D)
- 04 – (A) (B) (C) (D)
- 05 – (A) (B) (C) (D)
- 06 – (A) (B) (C) (D)
- 07 – (A) (B) (C) (D)
- 08 – (A) (B) (C) (D)
- 09 – (A) (B) (C) (D)
- 10 – (A) (B) (C) (D)
- 11 – (A) (B) (C) (D)
- 12 – (A) (B) (C) (D)
- 13 – (A) (B) (C) (D)
- 14 – (A) (B) (C) (D)
- 15 – (A) (B) (C) (D)
- 16 – (A) (B) (C) (D)
- 17 – (A) (B) (C) (D)
- 18 – (A) (B) (C) (D)
- 19 – (A) (B) (C) (D)
- 20 – (A) (B) (C) (D)

Assinatura do(a) Acadêmico(a)

Assinatura do(a) aplicador(a)

Horário de término:



PERCEPÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO

<u>Nível de dificuldade</u>	<input type="checkbox"/> Fácil <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Difícil
<u>Conteúdo condiz com o trabalhado em sala</u>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Parcial, justificativa para não ou parcial:
<u>Horas de estudo extraclasses dedicadas a essa prova</u>	<input type="checkbox"/> Não consegui estudar <input type="checkbox"/> 1 a 2 horas <input type="checkbox"/> 2 a 3 horas <input type="checkbox"/> 3 a 4 horas <input type="checkbox"/> 5 horas ou mais
<u>Considerando a extensão da prova, você a considera:</u>	<input type="checkbox"/> longa, mas adequada <input type="checkbox"/> excessivamente longa, não consegui terminar <input type="checkbox"/> na medida, muito adequada <input type="checkbox"/> curta, mas adequada <input type="checkbox"/> excessivamente curta



 Uniarp <small>Universidade Alto Vale do Rio do Peixe</small>	Curso:	Fase:	Nota
	Professor:		
	Disciplina:		
	Data: _____/_____		
Acadêmico(a): _____			

Orientações Gerais:

- A avaliação deverá ser realizada individualmente, sem consulta tanto a materiais de qualquer natureza quanto a professores ou a colegas. Desse modo, o presente documento trata-se de uma prova INDIVIDUAL e SEM CONSULTA. Sendo assim, qualquer tentativa de consulta é critério para a RETIRADA IMEDIATA da prova sem possibilidades de recursos ou de alternativas secundárias de reconsideração e de aplicação de novo teste.
- O(a) acadêmico(a) deve manter, em sua carteira, somente lápis, caneta e borracha, não sendo permitida a troca de material entre colegas;
- Não é permitido o uso de aparelhos celulares nem materiais eletrônicos durante a prova;
- É permitido o uso de calculadora do tipo científica (especificação a critério do professor);
- A leitura e a interpretação das questões integram a avaliação; caso julgue necessário, registre, ao lado da questão ou no verso da folha de prova, pedido para que se dê a verificação de algum aspecto julgado problemático;
- Você terá o período entre 19h e 22h para responder às questões e entregar a prova;
- Você deverá permanecer em sala de aula, após o início da prova, no mínimo 1 hora.
- Ao término, revise as questões e verifique o preenchimento correto de seus dados de identificação no gabarito.

Critérios de Avaliação:

- Somente serão avaliadas as questões respondidas à caneta esferográfica (cor azul ou preta);
- **O gabarito deverá ser preenchido por meio da pintura da letra (por completo) correspondente à alternativa conforme comando da questão;**
- Questões rasuradas no gabarito serão desconsideradas, seguindo critérios aplicados em concursos; questões rasuradas, mesmo com uso de corretivo, também serão desconsideradas.

Boa Prova!



